

Trabalhos Científicos

Título: Impacto Do Bullying Escolar Na Saúde De Crianças: Relato De Caso De Um Paciente Pediátrico Com Crise Convulsiva

Autores: JENNIFER THAIS DE BARROS FERRO (FEMPAR), JOSE ANTONIO COBA LACLE (HOSPITAL PEQUENO PRINCIPE), ANGELICA MARIA MORA OROZCO (HUEM), DARCI VIEIRA SILVA BONETTO (HUEM), ALESSANDRA BARCELLOS PETRACCO (HUEM), WAGNER ZACALUSNY (FEMPAR), MARIA JÚLIA VARGAS DE MENDONÇA (FEMPAR), NATHALY CRISTINA SILVA (FEMPAR), KARINNE CONTRIM (FEMPAR), LARISSA MORI (FEMPAR), HELOÍSA PYRICH CAVALHEIRO (FEMPAR), AMANDA COLLERE MELARA (FEMPAR), FELIPE BALECHE CRUZ (FEMPAR), ALICE BAZAN DE MAGALHÃES (FEMPAR)

Resumo: O bullying na infância afeta significativamente o desenvolvimento das crianças, podendo desencadear sintomas neurológicos e simular doenças psiquiátricas ou neurológicas, sendo um desafio no diagnóstico e manejo adequado. Paciente masculino, 10 anos, foi transferido para o hospital de referência devido a crises convulsivas ocorridas 24 horas antes de sua admissão, durante o período escolar. As crises tiveram duração de aproximadamente 1-2 minutos, caracterizadas por rigidez e distonia dos membros, protrusão da língua, cianose central e salivação excessiva. No hospital, ocorreram cerca de 7 crises semelhantes, com duração de 3 minutos cada, seguidas de um estado pós-ictal e intervalo de 4 minutos entre cada crise. Exame físico sem anormalidades. No exame neurológico, apresentou pontuação de Glasgow 15, sem sinais de irritação meníngea, e força muscular e tônus normais. Histórico de adoção aos 1 ano e 8 meses e diagnóstico de TDAH. Durante o período de internação, ocorreram episódios de crises focais breves, mas o paciente permanecia responsivo aos estímulos. O EEG não mostrou atividade epileptiforme ou padrões periódicos, e a tomografia simples de crânio estava dentro dos limites da normalidade. Após a avaliação pela equipe multidisciplinar, a psiquiatria relatou possíveis agressões físicas por parte dos colegas na escola. O paciente iniciou acompanhamento com psicoterapia, com resposta adequada até o momento da alta médica. Durante a infância, as crianças estão expostas a diversos fatores ambientais e sociais, que influenciam no seu desenvolvimento. Os casos de bullying podem gerar comportamentos inadequados e sintomas neurológicos nas vítimas, além de maior probabilidade de desenvolver problemas de saúde mental e dificuldades no desempenho acadêmico e social. De acordo com a literatura, existem manifestações que simulam patologias em crianças, como sintomas neurológicos secundários graves, levando a crença de que os pacientes têm uma doença psiquiátrica ou neurológica, como a epilepsia. Além disso, a adoção é um evento significativo para uma criança, com implicações emocionais e psicológicas. Por isso, o reconhecimento desses casos e a colaboração entre sistemas de saúde, serviços sociais e escolas são essenciais para criar um plano que atenda às necessidades dessas crianças. Com base no relato de caso apresentado, é essencial considerar o bullying como possível fator desencadeante de sintomas neurológicos em crianças. Incluir questionamentos sobre bullying no atendimento e realizar avaliações multidisciplinares são fundamentais na identificação e manejo adequado. Promover ambientes escolares seguros e estratégias de prevenção do bullying são medidas cruciais para proteger a saúde e bem-estar das crianças.